

RECORDEMOS SOWETO : O GENOCÍDIO RACISTA DE JUNHO DE 1976



© www.reclaimingtheafricanrevolution.com

50 ANOS APÓS SOWETO, RECUPEREMOS AS NOSSAS REVOLUÇÕES ROUBADAS!

Declaración del 16 de junio de 2026

Anualmente, a comemoração do Massacre de Soweto a 16 de junho de 1976 é uma oportunidade para celebrar o compromisso, a coragem, as lutas e os sacrifícios das crianças e jovens africana/os para libertar e reconstruir a África e a Diáspora Negra.

Prestar homenagem a eles e garantir que a sua memória nunca seja esquecida é um dever de toda/os a/os verdadeira/os revolucionária/os Negra/os. Isto é especialmente importante para aqu

eles que também foram ativistas escolares, estudantis e de juventude e que estiveram na linha da frente dos movimentos sindicais, políticos, sociais e ambientais, bem como nas lutas contra o imperialismo, neocolonialismo, racismo e capitalismo no Continente e/ ou na Diáspora, desde 1976.

A/Os S/Heróis e mártires de Soweto continuaram a luta herdada das nossas e nossos Ancestrais. Seguimos os seus passos e continuamos a sua luta. Outras gerações de ativistas estudantis tomaram então a tocha e levaram a luta adiante. Esta continuidade histórica é um testemunho da coragem ancestral e da determinação inabalável das Crianças e Juventude Negra/os no mundo ao longo dos para libertar e reconstruir os seus países e Comunidades. Por isso, **eles merecem a eterna gratidão, os agradecimentos e o respeito da África e da sua Diáspora.**

Mas para aqueles dentre nós que não somos panafri-amnésica/os, **Soweto é também – e tragicamente – o símbolo mais marcante das revoluções africanas que foram traídas, sequestradas, usurpadas e roubadas.** De facto, em vez da libertação prometida, das reparações, compensações e restituições há muito devidas, da recuperação esperada das terras Ancestrais, e do reconquista do controlo sobre a nossa riqueza e trabalho, a luta na África do Sul levou, em vez disso, vimos à ascensão e tomada do poder por uma burguesia africana oportunista e insistente. Desejosas de se sentarem à mesa do mestre europeu, essas elites negociantes Negras apressaram-se a perdoar os brancos opressores, escravizados, colonialistas, ladrões, estupradores e genocidas e a se reconciliar com eles para compartilhar os recursos e a riqueza do país às custas das massas africanas. As consequências e expressões mais trágicas desta traição foram a distração autoflagelada, mal chamada de *"Comissão da Verdade e Reconciliação"* e o Massacre de Marikana.

De facto, estes dois eventos mostraram que, em vez de serem usados contra os invasores brancos, escravizadores e genocidas – aqueles que instigaram e lucraram com os abusos, atrocidades, horrores e crimes da colonização e apartheid (ou seja,

os perpetradores) –, as ferramentas de propaganda e repressão do Estado sul-africano foram viradas contra as massas africanas (as próprias vítimas desses crimes).

Em outras partes do Continente, o sequestro e roubo das nossas revoluções foram realizados por desertores das fileiras de dignitários criminosos, incompetentes e corruptos, serviçais, exploradores e capangas (tanto civis como militares) dos regimes que nos oprimem. Estes são ex-ministros, altos funcionários, oficiais e suboficiais que perceberam que já não tinham nenhuma chance de satisfazer a sua sede de poder e salvaguardar os seus privilégios permanecendo nos regimes e sob a tutela de líderes que são tão criminosos, corruptos e incompetentes quanto eles próprios. É, portanto, para sobreviver politicamente, reabilitar-se socialmente e prosperar profissional e economicamente que esses traidores se tornaram em opositores de última hora ou messiânicos golpistas, não por um repentino amor pelo seu país, nem por uma repentina convicção anti-imperialista, nem mesmo por um sentido de culpa e um arrependimento genuíno - que nunca sentiram.

Mas, mal se encontraram na oposição ou à frente dos seus países, esses hipócritas e oportunistas sem lei e sem fé sequestraram a narrativa, desfocaram as linhas e usurpam a liderança das nossas lutas contra os seus antigos empregadores locais e mestres imperialistas estrangeiros. Infelizmente, desfrutam do apoio e ajuda de antigos camaradas renegados que, por serem demasiado medrosos, covardes, incompetentes e indisciplinados para fazer revolução por si mesmos, se transformaram em seus zelosos mensageiros, cortesãos obedientes, em círculos fanáticos e bajuladores!

Dizemos firmemente "Não!" a estes panafri-oportunistas, panafri-renegados e panafri-trapaceiros!

Neste dia histórico de 16 de junho, **apelamos a/os Verdadeira/os Revolucionária/os Africana/os (RAREs, sigla em inglês) do Continente e da Diáspora** para que:

1. Tomem uma resolução firme de **nunca mais permitir que oportunistas, escaladores sociais e impostores sequestram, roubem, usurpem e traiam as nossas revoluções.**
2. Percebam que **não precisamos de antigos ministros, militares, polícias, milicianos ou quaisquer outros desertores de regimes africanos para os derrubar e tomar o poder.** A verdade é que se esses desertores realizam golpes ou mantêm os regimes, é apenas porque compreenderam que estamos perto da vitória. Mudar de lado ou fazer golpes não são mais que estratégias oportunistas para sobreviver politicamente e preservar os seus interesses, vantagens e privilégios de classe, todos adquiridos através da opressão, exploração, violação e massacre das massas, ativistas, progressistas e revolucionários dos seus países.
3. **Deixem de ser tolerantes, pacientes e complacentes com panafri-oportunistas, panafri-cínicos, panafri-renegados, panafri-trapaceiros, panafri-traidores, panafri-confusos, pan-Obamanistas, (neo)panafri-tolos e panafri-militaristas. Devemos romper com eles ideologicamente e politicamente,** enquanto somos crítica/os e intransigentes com as nossas próprias fraquezas, limitações e contradições.

4. Preparar-nos para a batalha para recuperar a Revolução Africana (*rare*) por todos os meios necessários.

Para este fim, **convidamos todos a/os Verdadeira/os Revolucionária/os Negra/os do Mundo a juntarem-se a nós no lançamento de uma plataforma comum**, para que a traição de Soweto, a traição de Cartum, a traição de Bamako, a traição de Ouagadougou, a traição de Niamey, a traição de Conacri, a traição de Libreville, a traição de Douala, a traição de Ndjamena, a traição de Porto Príncipe, em suma, que nenhum sequestro das lutas populares e nenhuma traição às nossas revoluções por civis oportunistas ou as elites militares voltam a acontecer no mundo Negro!

Vida eterna e glória a/os S/Heróis e Mártires do Soweto!

Que a/os Ancestras e Ancestros continuem a guiar, proteger e capacitar o Reales Revolucionária/os Africana/os (RAREs). Que lhes deem

- a) a sabedoria para reconhecer e identificar oportunistas, renegados, impostores, usurpadores, traidores, vendidos, colaboradores, medrosos e covardes, bem como,
- b) a coragem de desmascarar e denunciar sistematicamente,
- c) a determinação de os dispensar sem misericórdia, e
- d) os meios necessários para levar o navio da Revolução Africana Real (*rare*) a um porto seguro, pelo qual as Crianças e Jovens de Soweto deram as suas vidas há 50 anos.

Feito em Soweto, BoisKayman, Adwa, Yaoundé, Harare, San Basilio, Caracas, Havana, 16 de Junho de 2026.



*“Ancestral sem desculpas, **Revolucionária sem compromissos**, **Radicalmente Maatica**”*

Cimarrones-Quilombo@reclaimingtheafricanrevolution.com